



1ª fase – 2025 – Categoria B – 8º e 9º anos

NOME:

ANO/SÉRIE:

DATA:

INSTRUÇÕES:

1. Esta prova tem duração máxima de 2 h (duas horas).
2. A prova é individual e sem consulta a qualquer material.
3. A interpretação dos enunciados faz parte da prova.
4. Para fazer a prova, você precisa de lápis (ou lapiseira), borracha e caneta azul ou preta.
5. A prova é composta de 25 (vinte e cinco) questões. Cada questão vale 1 (um) ponto, totalizando 25 (vinte e cinco) pontos.
6. Cada questão tem 5 (cinco) alternativas de resposta: (A), (B), (C), (D) e (E), das quais **apenas 1 (uma)** é correta.
7. Você deve marcar suas respostas no ESPAÇO-RESPOSTA abaixo, preenchendo o retângulo correspondente com caneta azul ou preta.
8. Se você preencher mais de um retângulo para alguma questão, perderá o ponto relativo a ela, mesmo que a alternativa de um dos retângulos preenchidos seja a correta. **Não rasure o ESPAÇO-RESPOSTA, sob pena de perder pontos na prova.**
9. Você pode fazer anotações ao longo da prova, exceto nesta primeira página, que contém o ESPAÇO-RESPOSTA.
10. Para a correção de sua prova, será levado em conta apenas o que você preencheu no ESPAÇO-RESPOSTA; não serão consideradas suas anotações nas outras folhas.
11. **Ao terminar a prova, você deve devolvê-la integralmente (não apenas a página com o ESPAÇO-RESPOSTA) a seu professor, bem como as folhas de rascunho que eventualmente tenha usado.**
12. **Até o dia 19/06/2025, não é permitida a reprodução total ou parcial desta prova nas mídias sociais ou em outro meio de comunicação, sob pena de eliminação da competição.**

ESPAÇO-RESPOSTA

1.	A	B	C	D	E
2.	A	B	C	D	E
3.	A	B	C	D	E
4.	A	B	C	D	E
5.	A	B	C	D	E
6.	A	B	C	D	E
7.	A	B	C	D	E
8.	A	B	C	D	E
9.	A	B	C	D	E
10.	A	B	C	D	E
11.	A	B	C	D	E
12.	A	B	C	D	E
13.	A	B	C	D	E
14.	A	B	C	D	E
15.	A	B	C	D	E

16.	A	B	C	D	E
17.	A	B	C	D	E
18.	A	B	C	D	E
19.	A	B	C	D	E
20.	A	B	C	D	E
21.	A	B	C	D	E
22.	A	B	C	D	E
23.	A	B	C	D	E
24.	A	B	C	D	E
25.	A	B	C	D	E

Categoria B



OLIMPIADA
DE PORTUGUÊS

OP OLIMPIÁDA DE PORTUGUÊS

1) Na pacata Vila das Regras, o governo estava criando uma série de normas para proteger a população. A ideia parecia boa, mas logo as coisas começaram a ficar um pouco estranhas.

Certo dia, Léo, enquanto caminhava descalço pela grama de um parque, escorregou e machucou o joelho. No dia seguinte, apareceu uma placa: “Proibido andar descalço na grama”.

Marta, ao descascar uma manga, cortou levemente o dedo. No outro dia, surgiu mais uma placa: “Proibido cortar frutas sem luvas de segurança”.

No restaurante, Paulinha estava rindo de uma história engraçada e acabou se engasgando. No dia seguinte, apareceu outra placa: “Proibido dar risada em restaurantes”.

Que placa provavelmente veríamos na Vila das Regras, se um cidadão levasse uma bolada no nariz jogando futebol?

- (A) Proibido sair de casa para trabalhar.
- (B) Proibido vestir meias.
- (C) Proibido falar em campo.
- (D) Proibido respirar.
- (E) Proibido jogar futebol sem capacete.



2) Observe o padrão do esquema:

Tijolos → Parede
Sons → Música
Livros → Biblioteca
Palavras → ?

Para manter a coerência, qual alternativa é a **menos adequada** para substituir o ponto de interrogação?

- (A) Frase.
- (B) Texto.
- (C) Discurso.
- (D) Sílabas.
- (E) Redação.

3) Em Passadolândia, tudo já aconteceu. Os habitantes vivem presos às lembranças e jamais fazem planos ou pensam no futuro — não agem, não criam, apenas recontam o que foi e, vez ou outra, refletem sobre a vida que já passou.

Das frases abaixo, qual é a **menos provável** de ser dita por um cidadão de Passadolândia?

- (A) Eu disse que tudo acabaria como acabou.
- (B) Para nós, o amanhã sempre foi apenas uma palavra.
- (C) O que faremos quando nossas memórias acabarem?
- (D) Fui um bom médico.
- (E) Nós fomos felizes e amávamos a vida.

4) Inspirado, com os olhos marejados, Enzo declarou diante da turma:

— O silêncio é a forma mais pura de comunicação!

Imediatamente, surgiram várias contestações por parte dos colegas — todas contrárias à afirmação, **exceto** uma:

- (A) — Enzo, o silêncio é a ausência de comunicação, não sua forma mais pura.
- (B) — Se o silêncio fosse comunicação, minha mesa seria uma grande oradora.
- (C) — O silêncio esconde, oculta, não fala nada.
- (D) — Ah, sim! Então, quando o professor perguntar algo, eu devo me calar? Que ideia de jerico!
- (E) — Realmente, Enzo. É no silêncio que o coração fala com o mundo.



5) Cláudio vive tagarelando e se queixando dos demais. Abaixo, apresentamos uma conversa que ele teve com seu amigo Manoel:

— Meu tio José vive precisando de favores. Precisa disso, precisa daquilo. Nunca vi um cara tão **precisão**. Mas meu pai não toma providência, fica só pensando e pensando. É um sujeito muito **pensão**.

— Olha, Cláudio, eu acho que algumas palavras que você disse significam outra coisa!

Em qual alternativa Cláudio responde fazendo exatamente o que Manoel constatou?

- (A) — Reclamando do jeito como eu falo? Você está muito reclamão!
- (B) — Você deve estar viajando! Eu sempre soube que você é viajão.
- (C) — Que significa outra coisa o quê! Às vezes, você é bem sem noção.
- (D) — Só me faltava esta! Agora, você está insinuando que eu sou falastrão?
- (E) — Querendo me convencer de que estou falando errado? Você é muito convenção!

6) Leia a frase abaixo:

Hoje, fui mercado para comprar a comida do amoço: arroz, feijão e dois pedaço de carne assada.

Com as letras que estão faltando, podemos formar que palavra?

- (A) Asilo.
- (B) Colinas.
- (C) Alisar.
- (D) Alistar.
- (E) Costura.

7) João propôs a seus alunos um exercício criativo: imaginar uma cidade construída apenas com palavras. Cada elemento da cidade seria feito de termos que o nomeiam ou que indicam sua função, seu uso ou suas características. Assim, o telhado de uma casa seria formado por palavras como **proteção, cobertura, teto e antichuva**; já o chão seria composto de palavras como **pisso, solo, base e sustentação**.

Nessa cidade, construída com o próprio sentido das palavras, qual das opções abaixo **não** serviria para construir um muro?

- (A) Divisão.
- (B) Proteção.
- (C) Barreira.
- (D) Limite.
- (E) Abertura.

8) Durante uma aula divertida sobre verbos, a professora propôs um desafio aos alunos:

— Escrevam frases em que o verbo **não** esteja conjugado de acordo com a gramática.

No entanto, uma delas acabou seguindo a norma-padrão. Qual é essa frase?

- (A) Se eu sabsesse, teria respondido.
- (B) Quando eles chegou, já era tarde.
- (C) Nós fomos muito bem na prova.
- (D) Ela taria estudando desde cedo.
- (E) Eu fazo tudo sozinho.

9) Leia, a seguir, a transcrição do depoimento de Leopoldo. Morador de uma pacata cidade, ele descreveu um dos suspeitos de praticar furtos na vizinhança:

Ele era um rapaz alto. Se bem que não tão alto assim, eu diria mais para uma estatura média. Aliás, ele não é tão maior que uma pessoa pequena, acho que posso dizer que era baixo, sim. Ele estava vestindo uma roupa preta. Talvez não bem preta, mas escura, bem escura, daria para dizer um quase cinza. Se bem que, na luz, ela parecia mais clara. Pode ser até que ela fosse branca. Eu vi o suspeito circulando a vizinhança de noite.

Considerando o modo como Leopoldo articula seu depoimento, qual seria a continuação mais provável?

- (A) O indivíduo andava meio querendo se esconder, muito suspeito.
- (B) Com certeza, ele preferia praticar seus furtos à noite.
- (C) Pensando bem, ainda não era tão tarde.
- (D) Estranho como um homem alto com uma camisa tão clara sai roubando por aí.
- (E) Inclusive, já falei da sacola abarrotada que ele carregava? Isso me chamou muito a atenção.

10) Qual é a melhor sequência para o texto abaixo?

Tentei ser electricista, mas não vi luz no fim do túnel.
Tentei ser encanador, mas entrei pelo cano.
Tentei ser fazendeiro, mas tive de tirar o cavalinho da chuva.
[...]

- (A) Tentei ser marinheiro, mas fiquei a ver navios.
- (B) Tentei ser poeta, mas não sei rimar.
- (C) Tentei ser jornalista, mas me tornei advogado.
- (D) Tentei ser ciclista, mas não tenho bicicleta.
- (E) Tentei me tornar um cantor famoso, mas não tive sucesso.

11) Assim como acontece em outras línguas, o português falado no Brasil apresenta variações na pronúncia das palavras, que podem mudar conforme a região, o período ou o grupo social. Um exemplo é a palavra **problema**, que pode ser pronunciada de jeitos diferentes, dependendo da situação de comunicação e de quem fala.

As formas abaixo não são ensinadas na escola por não fazerem parte da norma-padrão, mas algumas delas pertencem à fala cotidiana.

Considerando esse fenômeno, qual das alternativas teria **menos chance** de ser usada por um falante do português brasileiro, mesmo em situações informais?

- (A) Probrema.
- (B) Pobrema.
- (C) Poblema.
- (D) Ploblema.
- (E) Prebloma.

12) Tio Mário gosta de fazer piadinhas usando jogos de palavras. Veja algumas:

— Sabem como acaba uma partida de futebol entre patos? Empatada!
— Sabem por que o pinheiro nunca se perde na floresta?
Porque ele tem uma pinha!

Qual das alternativas tem mais a ver com o senso de humor de tio Mário?

- (A) — Sabem o que se quebra só de se pronunciar seu nome? O silêncio!
- (B) — Sabem o que acontece a quem ama o que é feio? Bonito lhe parece!
- (C) — Sabem como deixar alguém curioso? Eu conto depois!
- (D) — Sabem por que todo mundo quer ser Henrique? Porque todo mundo quer Henrique ser!
- (E) — Qual piada que o fotógrafo contou? Ninguém sabe, pois ela não foi revelada!



16) O trecho a seguir foi retirado do diário de Clarissa, protagonista de *Música ao longe*, de Erico Verissimo.

Por que será que a gente escrevendo nunca consegue ser verdadeira como a verdade? Sempre vem uma palavrinha de mentira, de fantasia e tudo no fim fica falso. Eu me lembro muito bem duma parte da redação. Era assim: “Tio Couto começou a sacudir uma laranjeira, as laranjas começaram a cair e nós corremos para agarrá-las”. A mentira estava no “agarrá-las”. Se eu escrevesse “agarrar elas” a professora corrigia, eu perdia um ponto mas era mais verdadeiro.

Segundo Clarissa, por que ela não consegue ser verdadeira em sua escrita?

- (A) Porque ela tem de inventar histórias em suas redações.
- (B) Porque ela precisa fingir empolgação com acontecimentos banais.
- (C) Porque ela deve usar palavras muito raras e difíceis.
- (D) Porque ela não se sente à vontade contando suas histórias a estranhos.
- (E) Porque a maneira gramaticalmente correta de escrever não é natural para ela.

17) Qual é a maneira menos adequada de reescrever esta pergunta?

- (A) Qual é a forma menos apropriada de reformular esta indagação?
- (B) De que modo esta pergunta pode ser reescrita de maneira imprópria?
- (C) Qual é a forma ideal de garantir que esta pergunta fique mal feita?
- (D) Como esta pergunta pode ser reescrita da pior maneira possível?
- (E) Como reescrever esta questão da melhor maneira possível?

18) No jogo do silabário, um par de jogadores recebe uma palavra. A cada rodada, o primeiro jogador deve obter outra palavra **apagando** uma das sílabas em qualquer posição; o segundo deve obter uma palavra **inserindo** uma sílaba em qualquer posição da palavra formada pelo outro participante. Não pode haver repetição de palavras.

Arnaldo e Bernardo receberam a palavra PARCELA e, na 3ª rodada, chegaram à palavra BOCHA. Sobre as palavras que eles obtiveram até esse momento no jogo, é possível garantir que nenhuma delas significa...

- (A) um lugar de uma prisão.
- (B) um objeto esférico comum em muitos jogos.
- (C) uma comida que costuma fazer chorar ao ser cortada.
- (D) um tipo de biscoito achatado.
- (E) uma das maçãs do rosto.

19) Em um mundo onde muitas pessoas se deixam dominar pelos desafios e pelas dificuldades, algumas tendem a se queixar constantemente — mesmo nesta prova! No entanto, há uma alternativa que **não** se rende a esse comportamento. Qual é ela?

- (A) Eu sei que não serei escolhida. Não sou boa o suficiente... Quem um dia irá preferir a mim?
- (B) A vida tem sido difícil, e eu realmente não sei se conseguirei convencê-lo a me escolher. Talvez seja melhor não fazer nada. O que você acha?
- (C) Embora eu tenha dificuldades, sigo tentando ser melhor. Não é fácil, mas continuo, porque posso ir adiante. Você vai me escolher, não é?
- (D) Eu luto, luto, mas quem se importa? De que vale lhe falar que sou a sua melhor resposta, se não me sinto assim?
- (E) Eu desisto! Faça o que quiser, pois já entendi que não sou a melhor. Marque a alternativa logo acima e seja feliz.

20) Agripino é um gramático bem diferente dos outros. Ele gosta de ensinar as regras de gramática de um jeito inverso. Em vez de começar com o singular e passar para o plural, ele faz o contrário: começa com o plural e ensina como formar o singular. Por exemplo, no caso da palavra **meninos**, Agripino diz que basta tirar o s final para formar o singular: **menino**. Já para formar o singular de **opiniões**, ele explica que é só trocar o final **ões** por **ão**.

Com isso em mente, qual das palavras abaixo, segundo Agripino, seria irregular, isto é, não seguiria o mesmo padrão de transformação para o singular?

- (A) Sais.
- (B) Cristais.
- (C) Rituais.
- (D) Jornais.
- (E) Samurais.

21) Para Sara, algumas palavras soam melhor que outras. Ela prefere aquelas que têm o som do **r** vibrante e o som do **s** sibilante,, suave, como em seu próprio nome — com um som que agrada a seus ouvidos exigentes.

Qual das palavras abaixo é **mais improvável** de agradar aos ouvidos de Sara?

- (A) Fresta.
- (B) Braço.
- (C) Sombra.
- (D) Riso.
- (E) Censura.



22) Leia o poema *A flor do cacto*, de Cassiano Ricardo:

A manhã é toda flores, lá fora,
como já a unânime, a universal primavera
que um dia virá.

E eu gostaria de oferecer uma delas
àquela por quem o meu coração bate à esquerda.
Aquela a quem gostaria de oferecer muitas flores,
todas as manhãs, muitas flores.
Nítidas, frescas, trescalantes de orvalho.

Se a minha fidelidade não fosse uma flor demasiado noturna
de tão pouco evidente.

A atitude do eu lírico (a pessoa do poema) revela...

- (A) a insegurança provocada pela recusa da amada, que o impede de se declarar.
- (B) a frustração com a chegada tardia da primavera, simbolizando a impossibilidade do amor.
- (C) sua identificação com as flores mais belas e exuberantes da primavera.
- (D) a escolha de não oferecer flores como forma de afirmar sua independência emocional.
- (E) o desejo de expressar seu sentimento, limitado por uma natureza introspectiva, pouco aberta.

23) O inspetor Aluísio relatou à diretora da escola Tal-Tal os comentários feitos pelos pais de alguns alunos sobre como chegavam do final de semana: **(I)** um quebrou os dois dentes da frente (logo os de cima, mais aparentes); **(II)** outro está com uma terrível dor de garganta; **(III)** aquele levou uma bolada bem forte no nariz; **(IV)** este quebrou o braço; e **(V)** o último está com os lábios muito machucados, não consegue nem cerrá-los.

A diretora, então, quis conversar com os estudantes e pediu a Aluísio que os reunisse em uma sala. O inspetor acatou o pedido, mas, antes que a diretora aparecesse na sala, os alunos tiveram um breve diálogo:

Juliano: — Oi! Tuto bei? Tao estou coseguito falar buito bei.

Joana: — Nossa, eu tamdém! Olha cono está ninha doca!

Jaqueline: — O que você disse, João? Ninguém está conseguindo ouvi-lo.

Jovino: — Que concersa complicada! Eu não consigo entender nada que socês estão salando.

Com base nisso, assinale a alternativa que indica corretamente o aluno envolvido em cada situação.

- (A) **(I)** – Jovino; **(II)** – João; **(III)** – Jaqueline; **(IV)** – Juliano; **(V)** – Joana.
- (B) **(I)** – Joana; **(II)** – Jaqueline; **(III)** – Juliano; **(IV)** – João; **(V)** – Jovino.
- (C) **(I)** – Joana; **(II)** – João; **(III)** – Jovino; **(IV)** – Jaqueline; **(V)** – Juliano.
- (D) **(I)** – João; **(II)** – Jovino; **(III)** – Juliano; **(IV)** – Jaqueline; **(V)** – Joana.
- (E) **(I)** – Jovino; **(II)** – João; **(III)** – Juliano; **(IV)** – Jaqueline; **(V)** – Joana.

24) Leia o texto:

Oi! Eu sou a Clara. Você já me conhece, mas talvez não por esse nome. Eu não tenho olhos para ver nem boca para falar. Sou assim: sem rosto, sem cara, mas, por mim, tudo pode ser visto ou ouvido. Sou como uma janela que se abre diante de si, mostrando-lhe o passado e o futuro; uma árvore no meio da floresta sem ninguém, mostrando também as estrelas e até o submundo. Comigo, você é capaz de se esquecer do que os olhos veem para admirar outras esferas, para projetar a alma em lugares onde nunca esteve. Sem mim, não há consciência, pois sou a única capaz de abrir seus pensamentos, de mostrar-lhe o que você é e o que as coisas são. Ainda assim, por minha inesgotável generosidade, estou sempre oculta naquilo que eu mostro. Afinal, a janela mais pura e transparente é aquela que, sendo olhada, não é vista.

Qual dos títulos é o **mais improvável** para o texto acima?

- (A) Clara: uma fala sobre a fala.
- (B) Clara: uma janela para a vida.
- (C) Clara: uma metáfora sobre a linguagem.
- (D) Clara: uma menina com muita imaginação.
- (E) Clara: a fala falando sobre si mesma.

25) A língua polonesa tem regras próprias para a ordem da colocação das palavras em expressões. Observe alguns exemplos:

Polonês	Tradução
Gorąca woda	Água quente
Woda gazowana	Água com gás
Smaczny sos	Molho saboroso
Sos pomidorowy	Molho de tomate
Smaczna zupa	Sopa saborosa

Com base nos exemplos acima, qual seria a tradução correta para a expressão **sopa quente de tomate**?

- (A) Zupa gorąca pomidorowa.
- (B) Gorąca pomidorowa zupa.
- (C) Pomidorowa zupa gorąca.
- (D) Gorąca zupa pomidorowa.
- (E) Zupa pomidorowa gorąca.

